



**DAVID
ROCKEFELLER**

Memórias

Resumo de Memórias

Filho mais novo de John Rockefeller Jr. e Abby Aldrich Rockefeller, David Rockefeller, 87 anos, ao narrar suas Memórias, conta também um pouco da história do século XX a partir da perspectiva do capital norte-americano.

Em capítulos que vão de sua infância a um epílogo discutindo o ataque terrorista a Nova York, em setembro de 2001, é possível percorrer o relato de Rockefeller com um olho nas relações entre os membros de uma das mais poderosas famílias dos Estados Unidos e com outro na impressionante seqüência de fatos históricos que vão sendo apresentados por um narrador objetivo, que parece buscar um distanciamento quase jornalístico dos fatos aqui apresentados.

Esta objetividade se desfaz parcialmente quando o leitor aceita o fato de que a vida do memorialista foi, desde cedo, fadada ao extraordinário. E de que ele foi, ao mesmo tempo, o primeiro e o último de sua espécie.

Foi o último dos Rockefeller criado com o orgulho do puritanismo protestante da Costa Leste americana, e o primeiro a enxergar o novo tabuleiro de forças do mundo contemporâneo. Suas Memórias mostram que, se uma categoria de Rockefeller ficou para trás com os turbulentos anos 60, outra emergiu com as novas regras do mundo neoliberal.

E o inusitado é que os dois personagens podem ser representados pelo mesmo David Rockefeller. Quando narra sua experiência universitária - em centros de excelência como Harvard, London School of Economics e Universidade de Chicago - Rockefeller fala de seus encontros com economistas como Keynes e Schumpeter.

Além das longas tertúlias com seus pares na academia, Rockefeller logo mergulha no lado prático da matéria. E fala de sua experiência na Alemanha nazista antes de a guerra começar e de sua atuação como agente da inteligência americana na Segunda Guerra Mundial.

Na seara econômica, D. Rockefeller também mergulha nos conflitos entre os membros da família e entre executivos de um mundo que passa pelo

primeiro escalão da Standard Oil, do Chase Bank e do Rockefeller Center.

E também da política externa na América Latina e no Oriente Médio, incluindo conversas que decidiram vidas de povos inteiros, nem sempre, a bem dizer, levando em conta suas demandas mais urgentes.

Entre seus mais constantes interlocutores estavam Henry Kissinger, o xá Reza Pahlevi (por quem ele intercedeu diretamente depois da revolução islâmica no Irã) e Anuar al-Sadat. Nestas Memórias, os atores são, quase sempre, do quilate de um Pablo Picasso, de um Sigmund Freud - além de todos os presidentes americanos das últimas sete décadas.

Se a primeira geração dos Rockefeller foi marcada pela conquista da fortuna e a ampliação do poder (o pioneiro John D. , criador da Standard Oil) e a segunda pela obsessão pela filantropia como extensão do lucro ao cidadão comum (John Jr.

, pai de David), a terceira buscou juntar as duas características centrais dos patriarcas, em um equilíbrio nem sempre ideal. Ao menos no caso de David, que levou o Chase a se tornar um dos maiores bancos do planeta (sem maiores pudores, iniciando o financiamento da Revolução Cultural na China, tratando com os soviéticos, animando os governantes absolutistas árabes) ao mesmo tempo que tocava a reurbanização da área financeira de Nova York, erguendo a Chase Plaza.

De fato, é impossível pensar na terceira era dos Rockefeller sem tratar de Nelson como o emblema da família. Governador de Nova York, vice-presidente dos Estados Unidos por um breve período (na gestão Gerald Ford), ele foi o republicano que mais lutou contra o domínio do partido pelas forças conservadoras cristãs, hoje campo majoritário no governo Bush.

Um dos mais interessantes aspectos destas Memórias são justamente a percepção do próprio David das mudanças nas relações hierárquicas da família. De quando exatamente ele, de fato, passou a comandar a família, com o ostracismo de seu irmão Nelson.

David Rockefeller, como se sabe, jamais aceitou um cargo público. Mas de seu escritório no 17º andar do Rockefeller Center enxergou primeiro - à frente dos irmãos mais velhos - que na nova ordem mundial importava

cada vez menos a política e cada vez mais o mercado.

Foi um internacionalista, um dos primeiros a compreender os meandros nem sempre castos da globalização e foi quem, na compreensão da própria família, preparou o clã dos Rockefeller para os tempos de Bin Laden.

Desde já, um livro indispensável para historiadores, pensadores e leitores que se interessam por uma das poucas instituições seculares do mundo contemporâneo - o império dos Rockefeller.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)